

Aécio e Dilma seguem com tiroteio verbal em novo debate na televisão

cheapest prices pharmacy. buy prednisone dogs no prescription . cheapest rates, [order prednisone](#) for pets . Tom agressivo repetiu o do primeiro confronto do segundo turno, na terça. Debate foi transmitido pelo SBT e organizado por UOL e rádio Jovem Pan. oxycontiní (oxycodone hydrochloride controlled-release) tablets 20 mg are hydroxyzine general otc pharmacy health round, unscored, pink-colored, health.. prednisone sale online prednisone sale online [Deltasone without prescription purchase atarax](#)

Os candidatos à Presidência da República Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT) durante intervalo de debate presidencial em São Paulo (SP) (Foto: Thiago Bernardes/Frame/Estadão Conteúdo)

Os candidatos Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT) voltaram a trocar agressões verbais nesta quinta-feira (16) no segundo debate entre presidenciáveis do segundo turno, transmitido pelo SBT e também organizado pelo portal UOL e pela rádio Jovem Pan. O tom foi semelhante ao do debate anterior, na última terça-feira, em que ambos se atacaram mutuamente. O G1 acompanhou em tempo real (veja aqui).

No debate desta quinta, o presidenciável tucano disse em várias passagens que Dilma “mente” e que a campanha dela produz ofensas contra os adversários. “Quem mente é o senhor”, respondia a presidente, candidata à reeleição, que após o debate sentiu um mal estar e teve de interromper uma entrevista.

Em um dos momentos mais tensos do debate, os candidatos trocaram acusações devido ao emprego de irmãos no serviço

público. Dilma questionou o fato de a irmã de Aécio, Andreia, ter atuado no governo de Minas Gerais na época em que ele foi governador. "Ela era responsável pela gestão das verbas em todas as questões relativas a propaganda", afirmou a petista, que, a exemplo do debate anterior, destacou que o rival também empregou tia, tio e três primos no governo mineiro.

Aécio reagiu dizendo que a irmã assumiu o serviço de voluntariado de Minas Gerais, trabalhando sem remuneração, e fez referência ao irmão de Dilma, Igor Rousseff. "A senhora conhece o sr. Igor Rousseff? Seu irmão foi nomeado pelo prefeito Fernando Pimentel [do PT, que governou Belo Horizonte entre 2002 e 2009] e nunca apareceu para trabalhar. A diferença é que a minha irmã trabalha muito e não recebe nada. O seu irmão recebe e não trabalha", respondeu o tucano.

Os candidatos começaram a atingir um ao outro logo na abertura do debate, quando responderam à pergunta "Por que quer ser presidente da República?"

Aécio iniciou, dizendo que é candidato "para encerrar um ciclo de governo que fracassou". Disse que a educação e a saúde pioraram e que o Brasil é um "cemitério de obras inacabadas". Dilma devolveu afirmando que é candidata de um projeto contra a "exclusão", referindo-se aos governos do PSDB. "Faço parte de um projeto que construiu as bases para um Brasil moderno, mais inclusivo, mais produtivo", declarou.

No debate, os dois voltaram a discutir sobre corrupção na Petrobras. Na primeira pergunta que formulou, Aécio Neves mencionou uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) e apontou irregularidades de R\$ 18 bilhões na construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Dilma afirmou que a diferença entre os dois é que ela manda investigar. "Onde estão os corruptos da compra de votos para a reeleição, do metrô de São Paulo, do Sivam, da privataria tucana? Todos soltos", disse, em referência a casos que envolveram integrantes do PSDB.

Aécio reagiu: “Onde estão os corruptos do seu partido? Estão presos”, disse, em referência a petistas condenados no julgamento do mensalão. Ele disse que falava de denúncias “de agora”. “Não é possível que a senhora não se sinta responsável. Ou foi conivente ou incompetente”, declarou.

A petista citou denúncia de que o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, em depoimento ao Ministério Público, teria afirmado que deu propina ao ex-presidente do PSDB Sérgio Guerra – que já morreu – para esvaziar uma Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a Petrobras em 2009.

Na resposta, Aécio disse que, pela primeira, vez a presidente reconheceu denúncias de Paulo Roberto Costa, que fez acordo de delação premiada e, em troca de prisão domiciliar, passou a colaborar com a Justiça nas investigações sobre corrupção na Petrobras. “Se a sra. não tem receio, por que seu partido impediu que o sr. Vaccari fosse à CPI?”, disse Aécio, referindo-se ao tesoureiro do PT, que, segundo depoimentos de Costa, também se beneficiou de propinas de contratos na estatal.

online canadian pharmacy store! zoloft cost at walgreens . online drugstore, [purchase zoloft](#) .

Dilma declarou que Aécio tem “dois pesos e duas medidas” e prometeu que investigará “sem constrangimento tudo e todos”. O tucano também defendeu a investigação de “todos” e criticou o que chamou de tentativa do Planalto de impedir o funcionamento da CPI da Petrobras.

No primeiro bloco, Aécio levantou o tema inflação, questionando Dilma sobre medidas que ela pretende tomar para controlar os preços dos produtos. A presidente disse ter “certeza” de que a inflação está “sob controle” e afirmou que há “choques de oferta” de energia e de alimentos por causa da seca. Aproveitou para criticar o desabastecimento de água em

São Paulo, estado governado pelo PSDB. O tucano replicou e disse que Dilma “não tem nenhuma solução” para enfrentar a alta de preços. “Você compra com o mesmo dinheiro hoje o que comprava seis meses atrás?”, questionou o candidato. A petista afirmou que o PSDB entregou o governo com mais de 11,4 milhões de desempregados e disse que não combaterá a inflação “com métodos de arrochar salário, desempregar e não investir”.

Noutro momento, Dilma questionou o tucano sobre a importância de se realizar o teste do bafômetro. “Eu tive um episódio em que parei numa blitz da Lei Seca com a licença vencida e não fiz o exame. Me arrependi disso”, respondeu o tucano. Para a petista, o assunto da Lei Seca tem que ser tratado “com mais cuidado”. “Eu não dirijo sob efeito de álcool ou droga”, afirmou a petista. “Seja correta, seja séria. Mentir e insinuar ofensas como essa é indigno para uma presidente da República”, afirmou.

Aécio perguntou se a candidata “mente tanto” porque não tem “nada a apresentar”. Dilma afirmou que a gestão do tucano em Minas deixou de investir R\$ 7,8 bilhões na saúde e R\$ 8 bilhões na educação. “Como o senhor acha que pode se sentar aqui e se furtar a explicar porque teve que assinar um termo de ajustamento de gestão?”, questionou a petista. Aécio disse que Dilma desrespeita Minas e elogiou a gestão da saúde e da educação no estado. Disse que o Tribunal de Contas aprovou as contas do governo dele por unanimidade. Dilma afirmou que Minas não se confunde com Aécio e que nasceu no estado antes dele. “Eu nasci em Minas, saí de Minas não fui para passear no Rio de Janeiro”, afirmou.

A exemplo do debate anterior, Dilma voltou a indagar o rival sobre a construção de um aeroporto no município de Claudio (MG), em uma fazenda que pertenceu ao tio do tucano. “Uma das coisas mais importantes do país é que não podemos tolerar uso de bens públicos para beneficiar A, B ou C”, declarou. Aécio afirmou que é “muito triste ver uma presidente da República mentindo” e cobrou a entrega de aeroportos prometidos pela

petista na Presidência.

Considerações finais

Nas considerações finais, Dilma afirmou que os governos passados “só viam as elites”, mas que a gestão dela “olha para todos os brasileiros”. Disse que o Brasil enfrentou a crise internacional “de peito aberto” e prometeu saúde e educação de qualidade e manter a “trajetória de conquistas sociais a todos”.

O tucano afirmou que quer ser presidente porque, segundo ele, o Brasil “não pode viver mais quatro anos de tanto desgoverno”. Ele disse que não quer dividir, mas ser presidente da “integração nacional” e afirmou que não tratará “o adversário como inimigo a ser batido a qualquer custo” e em favor da “verdade”.

Leia abaixo a íntegra das considerações finais dos dois candidatos.

Do G1, em Brasília

Dilma Rousseff (PT)



“ Ao contrário do que ocorria no passado, quando governos de elite só viam as elites, hoje eu acredito que o meu governo olha para todo o povo brasileiro. Eu tenho certeza que o Brasil está mudando. Eu tenho certeza que o Brasil está mudando para melhor. Acredito que o povo brasileiro hoje tem alternativas que nunca teve antes, no que se refere a emprego, no que se refere a oportunidades de estudo e educação, no que se refere à construção de uma vida melhor. Nós vivemos um momento muito especial, um momento em que a crise internacional afeta a economia brasileira. Mas nós saímos dessa crise e enfrentamos ela de peito aberto fazendo o quê? Garantindo emprego, garantindo a renda e lutando sistematicamente para que o nosso país viva melhor. Reeleta, eu quero fazer ainda mais. Eu quero garantir a todos os brasileiros educação de qualidade, saúde de qualidade, e quero também manter essa trajetória de distribuição de renda que melhora a vida de todos os brasileiros e de todas as brasileiras.”

EM SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aécio Neves (PSDB)



“ Quero, sim, ser presidente da República e me preparei para isso porque o Brasil não pode viver mais quatro anos de tamanho desgoverno. Eu quero, sim, assumir a Presidência da República para combater a inflação, e não para me conformar com ela. Eu quero ser presidente da República para enfrentar a questão da criminalidade, e não transferir essa responsabilidade para estados e municípios. Eu quero ser presidente da República não para dividir de forma perversa e pouco generosa o Brasil entre nós e eles. Eu quero ser o grande presidente da integração nacional, o presidente da generosidade para com os brasileiros que mais precisam, da integração do Nordeste ao nosso projeto de desenvolvimento, um presidente que não trate o adversário como inimigo a ser abatido a qualquer custo, que respeite a verdade. Eu quero ser presidente da República para que amanhã, se eventualmente estiver numa outra disputa, eu possa permitir aos meus adversários falarem das suas propostas. Não é possível que numa eleição dessa importância tenha sido perdido tanto tempo em tantas ofensas, as mesmas ofensas que foram dirigidas a Eduardo Campos, depois a Marina Silva, agora são dirigidas a mim. Mas comigo, não, candidata, comigo, pode ter certeza, a senhora receberá sempre um olhar ativo, de um homem de bem, honrado, pronto para dar ao Brasil e aos brasileiros um destino melhor do que eles estão tendo.”

EM SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM: 93-81171217 / (093) 84046835 (Claro) Fixo: 9335281839 *e-mail para contato: folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br much can you sell for khasiatnya salep nizoral ketoconazole para que es clopidogrel 75 mgs generic zoloft cost without insurance does cialis make you crap